



GUARANI FUTEBOL CLUBE
CAMPEÃO BRASILEIRO DE 1974

GUARANI FUTEBOL CLUBE – CNPJ Nº 46.072.179/0001-93

ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO CONSELHO DELIBERATIVO

DIA 19 DE OUTUBRO DE 2020

Às 19:00 (dezenove horas) do dia dezoito de outubro de 2020, presentes os membros do CONSELHO DELIBERATIVO do GUARANI FUTEBOL CLUBE, por meio do aplicativo de videoconferência ZOOM, acessados por meio de “link” fornecido pela secretaria através de e-mail previamente cadastrado, com a presença de 44 (quarenta e quatro) conselheiros que acessaram o site respectivo e tiveram sua presença constatada e documentada, deu início a Reunião Extraordinária sob a presidência de Marcelo Khattar Galli, atendendo a convocação de EDITAL do dia 5 de outubro de 2020 previamente propagado pelos meios legais, nos seguintes termos: “EDITAL DE CONVOCAÇÃO. REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO CONSELHO DELIBERATIVO. GUARANI FUTEBOL CLUBE - CNPJ (MF) 46.072.179/0001-93. Ficam convocados todos os Conselheiros Deliberativos do Guarani Futebol Clube, em dia com a Tesouraria, para participarem da Reunião Extraordinária que será realizada virtualmente (nos termos do artigo 5º da Lei nº 14.010/2020), no dia 19 (dezoito) de outubro de 2020 (segunda-feira), às 19h00min. (dezenove horas), em chamada única, com duração máxima de 4 (quatro) horas, com a seguinte ORDEM DO DIA: a) Explicações, por parte do Conselho de Administração e Superintendência de Futebol das medidas já tomadas e a serem tomadas visando a imediata reação da equipe no Campeonato Brasileiro da Série B de 2020; Os conselheiros deverão confirmar endereço eletrônico para o email conselhodeliberativo@guaranifc.com.br até o dia 15 de Outubro de 2020 para fins de envio de link para acesso ao ambiente virtual sob pena de serem considerados válidos os envios para os endereços eletrônicos já fornecidos. Será garantida a manifestação verbal pelo período regimental durante todo o período de reunião. Convoca-se os membros do Conselho de Administração, que poderá ser representado por um ou mais membros e o Sr. Superintendente de Futebol para comparecimento no ambiente virtual. Deverá este Edital ser divulgado pelo sítio oficial do Clube na internet (www.guaranifc.com.br) e afixado, como de praxe, no quadro de avisos da Secretaria Social. Campinas, 05 de outubro de 2020. Marcelo Khattar Galli. Presidente do Conselho Deliberativo”. Às 19:10 o presidente Marcelo Khattar Galli teceu explicações sobre a presente convocação e reunião, reclamada por vários conselheiros, e a divulgação após o dérbi para não ser acusado de tumultuar o ambiente. Comentou reunião anterior com o presidente Ricardo Moisés, onde foi antecipado alguns itens da pauta, e reiterada a necessidade de a presente reunião do CONSELHO DELIBERATIVO. Em seguida, às 19:16, foi dada a palavra ao presidente Ricardo Moisés; disse que o Conselho de Administração sempre está à disposição. Pauta é o Campeonato Brasileiro e medidas a serem tomadas em razão dos resultados no início do campeonato: primeiro ressaltou o orçamento enxuto, o que permitiu manter todos os salários em dia; que infelizmente o início do brasileiro não foi possível manter o ritmo do início do campeonato paulista, e que junto ao departamento de futebol não viram poder de reação da equipe para apresentar um futebol igual ou melhor ao início do campeonato paulista, e que após 5 (cinco) resultados ruins, juntamente com o staff do futebol, em comum acordo, optou pela troca do comando do time com a saída do comandante técnico Thiago Carpiní. Que apostaram no Ricardo Catalá, porque foi considerado o melhor treinador do campeonato paulista, que ele conseguiria mudar os ânimos do vestiário, colocando força nova para resgatar o futebol anteriormente apresentado. Porém, Ricardo Catalá não conseguiu trazer os resultados de volta, e o Conselho de Administração, juntamente com a superintendência de futebol, optou pela troca do comandante técnico Ricardo Catalá. E que, por consenso, apostou nos conceitos de Felipe Conceição, que fez um excelente trabalho no América Mineiro no ano passado e bons resultados no RedBull Bragantino este começo de ano. Que esta equipe – RedBull Bragantino – não vinha conseguindo bons resultados, mesmo com a troca do treinador. Que nos últimos jogos vem apresentado bons resultados, o que era esperado com a troca: duas vitórias convincentes dentro de casa, inclusive uma sobre o líder do campeonato, o que dá a certeza de um bom elenco, o plantel suficiente para fazer um bom campeonato brasileiro na série B, e que estava faltando gestão nos vestiários por parte dos treinadores anteriores. Agora o Conselho de Administração está avaliando os jogadores, alguns já saíram, como o Igor Henrique e o Elias, cujas vagas serão repostas com cautela dentro do orçamento, de acordo com a avaliação do técnico Felipe Conceição sobre as necessidades da equipe. O superintendente Michel Alves disse satisfeito por participar, e reiterou as palavras do presidente Ricardo Moisés. O presidente Marcelo Khattar Galli abriu a palavra aos conselheiros presentes. O conselheiro Sidnei Lima Siqueira, às 19:22, indagou ao presidente Ricardo Moisés se as demissões foram pensadas ou se aumentará o débito trabalhista. O presidente Ricardo Moisés disse que o técnico Ricardo Catalá recebeu integralmente, salários e verbas rescisórias. Já o técnico Thiago Carpiní, por haver premiação pelo não rebaixamento no campeonato brasileiro do ano passado, foi um pouco maior e que foi pago parcelado em quatro vezes e está sendo quitado rigorosamente em dia. E os jogadores desligados neste ano, Ricardinho, Bruninho, todos receberam integralmente as verbas rescisórias que foram parceladas e estão sendo pagas em dia,



GUARANI FUTEBOL CLUBE
CAMPEÃO BRASILEIRO DE 1972

não existido qualquer risco de ação trabalhista, nem de treinador, nem de jogador. O conselheiro Marcelo Depicoli Dias às 19:23 narra a atual situação, destacando as duas últimas vitórias, e alertando as dificuldades do segundo turno. Se houver novas dificuldades, se o plano continua o mesmo, troca de técnico e choque de gestão no elenco. Indaga qual o plano de contratações, o plano de montagem do elenco. Um plano de reação caso haja novos problemas. O presidente Marcelo Khattar Galli novamente explicou aos presentes os termos e condições para participação da reunião, como pedir a palavra, que todos ficarão em "silêncio" (sem microfone) e quando for falar será "desmutado". O presidente Ricardo Moisés disse que a reunião é justamente para tranquilizar todos os conselheiros do Guarani. O que motivou as trocas de treinadores foi a análise técnica de desempenho, entrega e produtividade, adquiridas pelo GPS dos jogadores durante o jogo, o nível de competitividade e intensidade, e como estes números estavam abaixo daquilo que o próprio time já tinha produzido; assim, foi concluído que era necessário um treinador que regatasse isto, considerando haver um elenco de qualidade. Não existe uma grande reformulação, mas sim um comando que tire o melhor de cada jogador, opinando que as posições podem melhorar. Que haverá sim a chegada de novos jogadores, mas não em número grande como se vê em outros times. Que o elenco não reflete a sua qualidade técnica na tabela. Não é dos melhores, mas tem condição de brigar pela parte de cima da tela. O superintendente Michel Alves disse ser pertinente a questão. Não há dúvidas sobre a capacidade técnica do elenco, que há reuniões diárias, e que o técnico Felipe Conceição reiterou a qualidade do elenco, hoje com 28 atletas. Que há posições que poderão agregar ao elenco. Que técnico Felipe Conceição gosta muito de aproveitar a base, o que traz contentamento do Conselho de Administração. Sabe que os adversários estão se fortalecendo, mas precisa levar em consideração que não há bons jogadores no mercado livre, que virá para ser titular e decidir uma partida. As opções são jogadores encostados na série A, e que se deve entender quais os motivos, se ele virá forte no propósito de ajudar e se irá suprir a necessidade que o Guarani tem. Hoje há uma dobradinha em todas as funções, então tem que ser um reforço muito pontual. Que a equipe está preparada e fortalecida, e que a troca de comando foi justamente para alcançar esta segurança, apesar de o futebol demandar resultados; mas que estão preparados, com o técnico Felipe Conceição extraindo tudo que há de melhor de cada jogador para mostrar a segurança necessária. Narrou a dificuldade de trazer um bom jogador disponível no mercado. Que acompanha vários nomes de jogadores, e havendo necessidade irá buscar; e que vai respeitar o orçamento. Que futebol demanda resultados, e que por isto houve troca de comando técnico. O conselheiro Marcelo Depicoli Dias reitera que a pergunta foi uma reação imediata, em caso de resultados negativos, e que esta é a dúvida de vários conselheiros. Entende a preocupação de não quebrar o orçamento, e que é necessário justamente dar tempo ao técnico para adequar seu trabalho. Que houve tempo perdido pela demora na tomada de decisões, e que não há mais tempo a perder. Agradeceu a oportunidade. O conselheiro Mateus de Sousa às 19:38 concordou com o conselheiro Marcelo Dias, sobre a preocupação de um plano B e a condição física dos atletas, várias contusões, atletas treinando sem bola – viu notícias que Jeferson Paulino treinou sem bola na garagem de sua casa – e a academia reformada recentemente. Há pedido para que ambos atentem para a condição física dos atletas, devido à paralisação da pandemia. Exemplo foi o dérbí, onde percebeu também que não há paixão pelo clube. O presidente Ricardo Moisés disse que o Guarani não mediu esforços para manter a preparação dos atletas, que não há a questão de o Jeferson Paulino ter treinado apenas na garagem. O Guarani disponibilizou o "Instituto Mood" para que os atletas fizessem atividades físicas, é um instituto de medicina de alto desempenho que funcionou durante a pandemia e o Guarani usufruiu disso, todo atleta poderia utilizar individualmente, em horários marcados. Vários atletas, entre eles o Jeferson Paulino, utilizaram desta academia. Que também foi disponibilizada aos atletas uma academia de futevôlei para trabalho de força na areia. Antes da retomada do Paulista, foi feita uma intertemporada de 15 dias. Ou seja, não é que os atletas morriam, mas a forma de trabalho que não estava adequada. Com a chegada do novo preparador Ronaldo Torres junto com o técnico Felipe Conceição, o nível de intensidade dos treinamentos aumentou. E já foi visto uma postura diferente da equipe, 5 atletas no último jogo ultrapassaram os 10km de desempenho, que pensa ser mais o acreditar no trabalho do técnico do que a falta de preparação física. O superintendente Michel Alves diz que o Guarani treinou muito, não mais quer a demais, porém igual outras equipes treinaram. Não houve interrupção da preparação física, nos dois últimos jogos bateu recorde da série B (100km por partida), que há cuidado com a recuperação e a maratona de jogos, que há atenção por causa do elenco de 28 atletas. Que há uma atenção especial à recuperação dos atletas, em razão da maratona de jogos. O conselheiro Edgard Kaschel Neto, às 19:45, disse que suas dúvidas já foram sanadas em razão das participações anteriores, e indaga sobre o FGTS, e reitera sobre a preparação física, porque parece que alguns jogadores não cumpriram à risca as determinações; exemplifica o atleta Bidú que voltou da pandemia com sobrepeso. O presidente Ricardo Moisés reafirma que todos os acordos de rescisão estão sendo quitados, inclusive FGTS, e não haverá pendências futuras. Tem acompanhamento individual para todos os atletas, refeição, recuperação, principalmente a parte de peso. O atleta Bidú tem alimentação especial, suplementação especial e acompanhamento; que há cuidados com outros atletas, por exemplo, o goleiro Jeferson Paulino nunca teve lesão, mas sempre teve um sobrepeso, o que culminou na determinação de diminuir o percentual de gordura e o peso, e assim surgiu sua primeira lesão em razão da alimentação regrada. Portanto, tudo precisa ser feito com muito cuidado e cautela, todos os jogadores perderam peso neste último mês, e que não é regra geral, mas tudo feito com



GUARANI FUTEBOL CLUBE
CAMPINAS 1911

cautela e acompanhamento. O superintendente Michel Alves diz que há acompanhamento nutricional para todos os atletas, há atenção especial ao Jeferson Paulino, que há alerta quando há peso excedente, que todos perderam peso. Que todas as atenções são canalizadas no jogo, que exige uma condição física e muscular muito boa. Que todos atletas melhoram continuamente seus números, que quando chega no Guarani tem que mostrar melhoras, para evitar lesões em razão do número de jogos. O conselheiro Edgard Kaschel Neto faz nova pergunta o sobre planejamento da Copa Paulista. O presidente Ricardo Moisés diz que o grande objetivo não é só buscar vaga à Copa do Brasil, mas dar ritmo a todos os atletas do sub-20, e também para alimentar o time principal, assim como fomentar as atividades dos atletas do time de cima – voltando de lesão, por exemplo – e dos atletas suspensos. O conselheiro Artur Eugênio Mathias, às 19:52, manifesta sobre a condição física muito fraca, principalmente no 2º tempo, quando se perde jogos no final. Que existe um estudo sobre o material de jogo que é de péssima qualidade, e que há acusações de falsificação de material da Topper, perguntando se o material ruim ou falsificado estaria atrapalhando o rendimento físico. E se o presidente Ricardo Moisés tem tomado providências sobre o uniforme “Mandrake”? O presidente Ricardo Moisés respondendo sobre os gols no final, disse que credita isto muito mais à falta de atenção, falta de concentração do que falta de preparo físico. A troca de preparador, campeão brasileiro pela Botafogo e pelo Flamengo, dá respaldo neste sentido e nos últimos jogos foi visto uma melhora dos jogadores com relação à preparação física. Que os materiais esportivos utilizados pelo Guarani são fabricados com autorização da Topper, porque ninguém seria irresponsável por fazer isto sem a autorização, trazendo riscos para o Guarani. São materiais de qualidade, 100% dry-fit, no mesmo padrão fornecido pela Topper. O superintendente Michel Alves disse que perdeu jogos no final devido à parte emocional, não preparação física; foi a ansia pela busca do resultado e o momento vivido, porque esforço e dedicação não faltaram. Foram feitas “mudança de rotas” para construir um melhor futebol, veja-se a alteração na comissão técnica. Sobre o material, disse que não traz dificuldades, as condições dos atletas são as melhores, o material é o melhor que pode ser oferecido junto com a Topper. O conselheiro Artur Eugênio Mathias ainda indaga se a autorização está disponível para conferências dos conselheiros. O presidente Ricardo Moisés diz que todos os contratos do Guarani têm cláusula de sigilo, mas se colocou à disposição para solicitar à Topper a disponibilização para todos. O conselheiro Eduardo Medina, às 19:57, indaga sobre as contratações, se está difícil, se não há atletas disponíveis. Que há apostas na série C e D. Que fez um levantamento sobre os jogadores no campeonato brasileiro, que já foram utilizados 31 atletas na série B, deste Igor Henrique se desligou, Alanzinho lesionou, infelizmente, Elias Carioca está afastado e João Paulo está no time B, da Copa Paulista. Restam 27 atletas, e como já foi comentado, fala-se na saída de outros atletas. Que há um bom ativo no elenco do Guarani que não tem sido utilizado, e por isto tem mercado na série B: Bruno Silva com 5 jogos, Marcelo com 4 jogos, Romércio com 2 jogos, Lucas Abreu com 5 jogos e Bruno Paulo com 1 jogo. Já houve interesse de outras equipes da série B ou de outras competições nestes atletas? O presidente Ricardo Moisés diz que qualquer alteração no elenco depende do treinador atual; e Felipe Conceição já viu o Bruno Silva fazer outra posição, como primeiro volante, sendo ele zagueiro. Ou seja, dependerá muito mais da avaliação do treinador, de onde ele poderá utilizar o jogador; por exemplo, o Pablo na linha da frente. O Guarani não teria o porquê liberar um “Romércio”, um “Bruno Silva”, porque o elenco é enxuto. Que tem umas peças que foi constatado que não iriam render, como o Elias, o Igor, que já foram desligados. E que os demais, em quem a gente ainda acredita, ficarão no elenco até avaliação do técnico Felipe Conceição. O superintendente Michel Alves disse que a linha de raciocínio é a mesma, que ninguém mostrou interesse em sair. Avaliação do técnico Felipe Conceição foi positiva. Que há motivação pela qualidade do elenco. Sondagens, propostas, sempre existem. Está seguro que com estes atletas tudo irá melhorar. O presidente Ricardo Moisés disse, aproveitando, que a maior parte recebeu propostas de outros times. Cristovam recebeu proposta de time da série A e permaneceu; Junior Todinho recebeu proposta de time concorrente da série B com o dobro de salário e permaneceu; idem Rafael Costa, também o dobro de salário e permaneceu. Artur Resende e Murilo Rangel também receberam propostas, acreditaram na equipe e permaneceram. O conselheiro Felipe Dumont Moreira às 20:03, disse que na reunião anterior estava presente, após empate contra Sampaio Corrêa e antes do jogo contra o América e o dérbi. Disse ainda que na reunião o presidente afirmou que muitos iriam sair, jogadores que todos acreditavam que não tinham condições de vestir a camisa do Guarani, e que o técnico Felipe Conceição vai reavaliar estes mesmos jogadores de acordo com sua metodologia, pois acredita que pode e consegue recuperar estes mesmos jogadores. Foi falado que estes mesmos jogadores não participariam do jogo contra o América e o dérbi, mas mesmo assim estes jogadores participaram, o que deixou muita coisa sem entender. Se os quatro jogadores que iriam sair são os que já saíram, João Paulo que foi rebaixado para a equipe da Copa Paulista, o Bruno Paulo que está machucado, e o Igor Henrique e Elias Carioca que já saíram. Algum outro vai sair? Que foi falado em quatro contratações, sabendo que não poderão ser divulgados nomes, o que é bom. Quer saber as quatro posições do elenco que necessitam de reforço. As expectativas mudaram com relação ao campeonato; qual a expectativa atual, 16º lugar ou acima? Há ainda a Copa Paulista com vaga na Copa do Brasil. O presidente Ricardo Moisés disse que a ideia é a mesma daquela reunião. Igor Henrique e Elias foram desligados. João Paulo foi para a Copa Paulista, e outros nomes não foram desligados a pedido do técnico Felipe Conceição que pediu um tempo para reavaliar cada jogador, podendo alguns ter sua segunda chance. Em conversa com o técnico e o executivo de futebol, foi



GUARANI FUTEBOL CLUBE
CAMPINAS - SP

certada a possibilidade de reforçar o time e ter mais opções: um volante, um meia para suprir a saída do Alanzinho, e foi falado também a opção de mais um atacante de beirada (ou que faça dupla função como é o caso do Todinho), e com a chegada destes novos jogadores, poderá ser avaliada a necessidade de outras dispensas ou não. O conselheiro Felipe Dumont reitera a pergunta sobre a necessidade de reforços para a zaga e para o gol. O presidente Ricardo Moisés diz que no momento está satisfeito, pois Gabriel Mesquita supriu as expectativas, que aproveitou a oportunidade para mostrar seu potencial. Mencionou a parceria com o Atlético Paranaense, 50% do passe dele (direitos econômicos) para o Guarani e o salário pago pelo Atlético até dezembro, o que foi um excelente negócio feito pela superintendência de futebol, o que acarretou agradecimentos ao superintendente Michel Alves. Foi uma atleta que correspondeu às expectativas, e ainda há o Jeferson Paulino que nos atende bem, apesar das falhas e oscilações durante o ano. Na zaga tem 5 opções, o que deixa também satisfeito, o Didi, o Valber, o Romércio, o Bruno Silva e mais o Vitor Ramom, que é prata da casa; portanto, nestas posições o Guarani está satisfeito, mas se necessitar, irá ao mercado porque há jogadores sendo "mapeados" na função. Expectativa do Guarani é e sempre será o mais longe possível; nunca foi escondido que a primeira meta é atingir 45 pontos e depois disso buscar algo mais, trabalhar jogo a jogo para o mais rápido atingir 45 pontos, nunca deixa de sonhar e brigar da tabela na parte de cima. O superintendente Michel Alves disse que a defesa passa segurança, Gabriel teve sua oportunidade, vindo de uma parceria com o Atlético Paranaense que vai se consolidando cada dia mais, importante ao Guarani e ao Atlético Paranaense. Não é 16ª posição o que queremos, mas cada jogo é uma história, e não podemos criar uma falsa expectativa, uma vez que momentos atrás estava no 24, hoje há mais lucidez no caminho, mas busca sempre mais, tijolo por tijolo. Treinador vai avaliar cada um ainda para não cometer injustiças. Ambiente melhor e saudável, equipe competitiva. O objetivo mínimo é a manutenção. O conselheiro Felipe Dumont indaga se os nomes cogitados são para titulares ou, no mínimo, com condições de assumir a titularidade? O presidente Ricardo Moisés diz que as contratações são sempre para brigar pela titularidade, atletas que tenham condições de brigar de igual a igual com os que aqui estão, nunca baixando o nível. O conselheiro Matheus Talassio Agnello, às 20:14, indaga quais foram os critérios para contratação de alguns jogadores, como Bruno Paulo, João Paulo, Elias Carioca e Rafael Pin, este muito inferior ao goleiro Matheus Cavichioli que já estava no elenco; e a outra pergunta é o porquê da saída do Murilo Rangel desde o dérbi, se há motivos? O presidente Ricardo Moisés disse que Murilo Rangel é excelente jogador, disputa posição, e é uma questão tática do técnico Felipe Conceição. Questão de formação tática de hoje, implementada pelo comandante técnico Felipe Conceição, que prefere não utilizar o atleta, que não há problemas, não há questão física, é pura questão técnica e tática do treinador. Sobre os critérios de contratações, não houve demissão do Matheus Cavichioli, ele recebeu proposta e pediu para sair, não quis mais ficar. Manter jogador insatisfeito é ruim. O Rafael Pin foi consistente no Paulista, e não repetiu as atuações da Inter de Limeira. As demais contratações, Elias, João Paulo e Bruno Paulo, foram debatidas com o treinador da época, Thiago Carpini, e a pedido que poderia trazer que eu conheço, foram ultimadas através de acordo. O superintendente Michel Alves diz que Murilo é importante, foi uma luta gigante para trazer, que o Guarani conta muito com ele. Hoje é uma questão de avaliação do treinador, que é o único responsável pela equipe dele, mas o Murilo sabe que ele está dentro de um processo, e que o treinador quem decidirá e tem autonomia para isso, de incluir ou não o Murilo. É questão tática dele, faz parte do elenco. Bruno Paulo e João Paulo, foi um pedido do técnico Thiago Carpini, e após discussões foram aprovadas as contratações. O goleiro Mateus Cavichioli teve uma proposta, naquele momento era suplente, portanto foi pedido dele, naquele descontentamento com a reserva. Rafael Pin teve boas atuações no Paulista, esteve bem e seguro, teve um começo não muito bom com a equipe de Limeira, mas foi acompanhado pela comissão e esteve muito bem contra o Corinthians e contra o São Paulo, jogos pesados e suportou bem, e não teve a mesma performance e deu chance ao Gabriel. O presidente Ricardo Moisés complementa que a parceria Atlético Paranaense rendeu a chegada de três jogadores: Gabriel Mesquita, goleiro, Valber, zagueiro e Elias Carioca. Os dois primeiros estão rendendo muito bem, e o outro ficou bem abaixo, ou seja, a parceria é boa e vai render frutos financeiros. Infelizmente um atleta dos três não rendeu o esperado. O conselheiro Vicente Paulo às 20:20 primeiro saudou a todos preocupados com o Guarani Futebol Clube. Diz que quem ganha comemora, quem perde justifica. Diz que o trabalho não é bem feito, em razão dos resultados, porque até dias atrás estava na vice lanterna. Diz que o Guarani não aprendeu com os erros, está com maus resultados por falta de planejamento; por esta razão o estatuto prevê uma reunião após o campeonato. Elogiou o superintendente Michel Alves, mas não concorda que o time está bom, uma vez que um treinador a pouco saiu acusando de interferências no time profissional. Disse ao Ricardo Moisés que entendia euforia no dérbi, mas sabia que o futebol iria mostrar que não é assim. Que não tem filosofia no Guarani, nas categorias de base, não é contada a história do Guarani, os craques do passado não contam nada, então não acredita que no dia dérbi o presidente vai passar aos jogadores o que é Guarani, para "o cara se motivar e jogar". Prega a necessidade de filosofia desde as categorias de base, o que é Guarani, a importância de um dérbi, nossas tradições e nossas histórias. Enfim relembra a importância de não cair para a terceira divisão, noticiando que foi assistir o Guarani em Jaguaré quando caiu, o que é muito triste, porque era "um campo que não tinha asfalto na rua", a depreciação do nome Guarani, entre outras coisas. Logo, não temos uma filosofia de trabalho, um plano de trabalho. Não adianta falar que o time é fenomenal, porque os números falam por si, "os comentários de todos os comentaristas" falam que



GUARANI FUTEBOL CLUBE
CAMPEÃO PARALELO DE 1911

o time é fraco: "tanto é fraco que vocês terão que recompor". Então, "tem que aprender com os erros, ter humildade de assumir que erramos", e por isto tem que ver "qual o papel da torcida, qual o papel dos conselheiros, o que podemos fazer para ajudar", porque comungamos do mesmo ideal, que é o Guarani Futebol Clube. Parabeniza a iniciativa, como bugrino vai fazer o possível para não rebaixar. O presidente Ricardo Moisés pensa diferente, que o Guarani está numa evolução muito boa, um time independente e consistente. Explica: com o esforço de muitos bugrinos, conseguiu evitar o rebaixamento no ano passado, e sem vínculo com qualquer empresário de futebol, fez uma Campeonato Paulista consistente, que há muitos anos não tinha (desde 2012), ficou a sensação que poderia ter ido mais longe, pois chegou à final de interior com time da série A. Que a única coisa que sempre falou, tanto para os torcedores como para os conselheiros é "pode acreditar que tem gente séria e vamos fazer um bom trabalho". Na pandemia o Conselho de Administração não parou um minuto. O início do campeonato da série B começou ruim, e foi consertado. Não acredita que o Guarani vai para a série C, muito longe disto, conhece o elenco montado, todos os jogadores, e tem a certeza que não haverá rebaixamento. Que todas as pessoas que acompanham o Guarani sabem que há resgate sim dos valores, da tradição do Guarani, do DNA de clube formador, e que há palestras na base sobre o Guarani, com Júlio Cesar e outros ex-jogadores, trouxe histórias, o peso desta camisa e a força deste clube; tudo está na TV Guarani, está tudo disponível. Que antes de falar a todos os torcedores e conselheiros que nada está sendo feito, deveria sim ver o que está sendo feito. As contratações não é porque o time é fraco, mas sim que é necessário reforçar, porque todos os times acima estão contratando, e é assim que se trabalha no futebol. Reforçar o elenco não porque é fraco, mas sim sempre buscar chegar mais longe. O conselheiro Vicente Paulo reitera a exaltação no dérbi que ganhou, diz as palavras são lindas, mas os números "não falam o que o senhor está falando", e que "precisa humildade para reconhecer" que o time é fraco, os números falam, se estivesse tão bom não estaríamos ontem no penúltimo lugar. O presidente Ricardo Moisés diz que os números não refletem o elenco que tem, todos sabem disso, todos que conhecem os jogadores reafirmam isto. E que infelizmente, por alguns problemas, e as trocas de treinadores, que foram necessárias, os números são ruins. Mas isto momentâneo, porque hoje a equipe vem mostrando para que vem neste campeonato. Vicente Paulo reitera o treinador que saiu e disse que há interferência no vestiário, o que é negado pelo presidente Ricardo Moisés. Que é o único do Conselho de Administração que frequenta o vestiário, e que todas decisões passam por ele e depois leva para o Conselho de Administração, e que esta situação o treinador que saiu poderá explicar melhor. Não há dirigentes que frequentam o vestiário, que o Anailson foi dirigente na época em que o Thiago Carpini era um jogador, e que deve ter ficado "alguma rusga no ar". Vicente Paulo diz que é mais um erro, que se ele fosse convidado para ser gerente de futebol no Guarani, não aceitaria porque não tem esta capacidade. E que se coloca uma pessoa sem capacidade no cargo, está aceitando o risco calculado. O presidente Ricardo Moisés disse que não estava na administração do Guarani naquela época, na época dos problemas, 2014 e 2015, então não tem como comentar este assunto. O presidente Marcelo Galli comenta que tem que reclamar com o pessoal da chapa HSG, que estava comandando o Conselho de Administração. O conselheiro Ronaldo Crispim às 20:33 diz que o presidente Ricardo Moisés é que representa o Guarani perante a torcida e os associados, que superintendente Michel Alves tem participação, mas o maior responsável por tudo é o presidente Ricardo Moisés. Que o Guarani contratou diversos atacantes que deixaram a desejar, e que Mateuzinho demonstrou muito potencial e estranhamente foi liberado para o Vitória sem nenhuma contrapartida, e ao que parece o Guarani tinha 60% dos direitos; e que ele tem se destacado lá. Existe alguma justificativa? Que o Thiago Carpini disparou contra um membro do Conselho de Administração, que pediu afastamento, e logo depois pediu novo afastamento. Qual foi a real interferência dele dentro do futebol? Mais uma pergunta, você Ricardo, nos últimos quatro anos de gestão, diz que é o terceiro ano que está disputando o não rebaixamento; hoje como presidente, antes como membro do CA. O que aconteceu de errado nas ações? O presidente Ricardo Moisés respondeu que com relação ao Mateuzinho, o antigo treinador Roberto Fonseca disse que ele era última opção. Então, foi feito empréstimo para o Grêmio, com opção de compra. Lá ele não rendeu e o Grêmio não fez a opção de compra e o devolveu ao Guarani. O técnico Thiago Carpini deu chances, tentou utilizar no campeonato paulista, e não ele correspondeu, e não acreditava mais no jogador. Foi liberado para o Vitória, o Guarani resguardou um percentual do passe, e ele não tem apresentado bom futebol, entra somente nos oito minutos, dez minutos finais, e que não tem consistência para ser titular na série B, o que faz crer que tomou a decisão correta. Com relação ao Anailson, diz que não vê nenhuma real interferência no departamento de futebol, às vezes divergências de opinião, com outros membros do CA, mas sempre cordialmente; que vê aí problema passado entre diretor e atleta. Na última pergunta, diz que o time era consistente no campeonato paulista, com bons resultados, e que oscilou muito no início do brasileiro, mas não deixa de ser um time consistente que não faz jus à posição que está. Ronaldo Crispim disse que as palavras são bonitas, mas que gostaria de ver mais na prática isto, e que em reunião passada ficou claro que é o único responsável pelas contratações do Guarani, que seguiria alguns critérios, entre eles o tempo de inatividade, idade do jogador, e que não foi isto que aconteceu nas contratações deste ano. Pergunta se isto será corrigido, e qual a interferências de fora, de empresários, que vem acontecendo no Guarani hoje? O presidente Ricardo Moisés indaga quais jogadores ele está falando, para ser específico? Ronaldo Crispim lembra do João Paulo, que estava em inatividade a algum tempo, e outro que estava um tempo sem jogar. O presidente Ricardo Moisés diz que João



GUARANI FUTEBOL CLUBE
CAMPEÃO BRASILEIRO DE 1976

Paulo não estava inativo, ele estava jogando pelo Oeste. Um jogador que estava em inatividade, com poucos jogos, era o Vaguinho que correspondeu à altura, foi uma excelente contratação. Quanto ao Bruno Paulo, justifica que na hora que você faz um trabalho com uma comissão técnica e este trabalho tem 90% de acertos, e esta comissão pede um jogador, você dá crédito para ela e avalia, e que realmente houve duas ou três contratações que não corresponderam, mas os acertos foram enormes nesta montagem de elenco. Ronaldo Crispim indaga se o jogador Alemão faz parte da solicitação do Thiago Carpini que o Conselho de Administração atendeu? O presidente Ricardo Moisés diz que sim, que eles são vizinhos, e que acreditou no potencial dele e que poderia corresponder mais, mas que foi um erro muito administrável, porque foi um investimento de um salário muito baixo; tirando os meninos da base, o menor salário do elenco, um risco muito dimensionado. Ronaldo Crispim afirma assim que se está assumindo o erro, e ele vai ser desligado. O presidente Ricardo Moisés diz que o contrato dele está na véspera de vencer, vencerá dia 30 de novembro, e precisa pensar se o Felipe vai avaliar ou não, se vai chegar mais um atacante, se poderá ser dispensado ou compor o elenco. O conselheiro Marcelo Depicoli Dias às 20:41 comenta sobre a ponderação do Vicente Paulinho, e apesar de ser de grupos políticos opostos, entende sua preocupação, não sobre o trabalho desta administração, porque o Guarani tem dificuldade muito grande de aprender com seus próprios erros. Não se trata desta gestão, mas as últimas, 10 ou 15 anos para cá. Posterga o planejamento, fica apagando incêndios, perde oportunidade de antecipar outros planejamentos, não há tempo para pensar. Que o bom que tenta cumprir o orçamento, o planejamento financeiro. Sugere uma equipe para planejar o futuro, para não ficar apagando incêndios. Há tentativas de mudar isto, mas é um comportamento recorrente. O presidente Ricardo Moisés entende a sua preocupação, e diz que muitas coisas já mudaram, o orçamento 2021 já foi apresentado. Há critério e cautela para seguir o orçamento deste ano, não houve contratações como no passado, não há Armero's ou Marquinho's, não há Vitor Ramos. O maior gasto foi salário de R\$ 40 mil, salvo algumas renovações com salário um pouco maior. Foi respeitado o teto estipulado, o teto do orçamento, e que foi o primeiro elenco montado nos últimos anos de um Guarani independente, sem vínculo com empresários. Mudaram os campeonatos com o mesmo treinador, o que não acontecia há muitos anos, que completou um ano e um mês na frente do futebol do Guarani. A forma de gestão vem mudando, feita com critério e responsabilidade. Marcelo Dias reitera que não critica o orçamento, e o seu respeito. Pede para aprimorar o pensamento adiante, vê a apresentação e o respeito ao orçamento, o que acha louvável, porque hoje paga-se à conta de gestões passadas que nunca se preocuparam com o orçamento, sem citar nomes, que tem a certeza da consciência de que o Guarani precisa pagar os tributos, que não é mais possível empurrar esta bola para a frente, e que num dado momento esta bomba vai "cair", que sabe da preocupação do CA, e acredita que tudo será colocado a efeito, mas gostaria de uma equipe à parte, que não estivesse tão envolvida em apagar os incêndios, e vislumbrasse um pouco mais à frente, pensando – por exemplo – que no Campeonato paulista vamos precisar disto, disso, e aquilo. Para não chegar na hora e não fizer: ufa, conseguimos escapar do brasileiro, agora veremos o que pode ser feito no paulista. Tem certeza que há evolução sim, e que é uma crítica construtiva. Por fim, que gostaria de ver o Guarani pensando mais adiante. O presidente Ricardo Moisés respondeu que a reestruturação do Guarani é uma evolução constante, e que precisa ter e é sempre necessário para levar o Guarani Futebol Clube a um lugar melhor. O presidente Marcelo Galli às 20:49 complementou que o Horley Senna quem nomeou Anaílson, que na época a chapa chamava-se HSG, e a entrevista de saída de Thiago Carpini, ao contrário, ele disse que não houve interferência, pois o grupo estava blindado. O conselheiro Vicente Paulo às 20:50 pede desculpa por não estar acostumado com isto, estes avanços do mundo moderno. Diz que uma hora deverá ser tocada a ferida, que todos estão acompanhando a evolução das receitas no futebol. Não só o Guarani, como os demais clubes terão que se moldar. Diz que já houve discussão neste sentido e indaga até quando o Guarani consegue andar com as próprias pernas. Será que conseguiremos tocar sozinhos? Ou será necessário outros, um grupo, pessoas, o que iremos precisar? É um tema complexo que terá muitas discussões. Que temos que amadurecer este tema, porque os recursos estão cada vez mais escassos, sem cotas de TV. Como iremos sobreviver? Será que iremos esperar este dia? Faz necessário um grupo de estudos para auxiliar e pensar bem rápido sobre esta questão, para competir melhor, porque é difícil competir com quem ganha milhões. Pediu para pensar rápido sobre isto, que o Ricardo conhece os números do Guarani, e demonstra preocupação sobre valores e tempo. Agradece a participação. O presidente Ricardo Moisés disse que tem condições de sair desta situação, desde que haja uma sequência de gestões boas (evitando dívidas trabalhistas e tributárias, por exemplo) e ainda brigar por títulos. Demanda tempo e boas gestões. Se tiver parceiro, é mais fácil. Isto tem que ser debatido entre os sócios. Receita de clube é com garotos da base, investindo nisto, reforma de alojamento, certificado de clube formador. Precisa ser a vontade dos sócios e conselheiros do Guarani. Vicente Paulo diz que trata do futebol, relembra venda do estádio. Tem que dizer que não há condição de gerir futebol, não se trata das dívidas. Auxílio no futebol é uma solução inteligente. O presidente Ricardo Moisés reafirma não participou da venda, e não irá comentar. Futebol e dívidas é atrelado, estas (as dívidas) faz perder receitas do futebol. Diz que há condições sim de tocar nestas condições com bom futebol. Vicente Paulo indaga ao superintendente Michel Alves se conhece outros modelos de gestão financeira de futebol e se pode trazer para ajudar o Guarani. O presidente Ricardo Moisés diz que ganhou do líder do campeonato Cuiabá com uma folha salarial de R\$ 1,7 milhão, e a folha do Guarani não chega a R\$ 800 mil, e isto mostra a



GUARANI FUTEBOL CLUBE
CAMPINAS 1911

capacidade de se fazer futebol e fazer bem feito com o orçamento enxuto. Clubes da série B fizeram requerimento para a CBF para aumentar o número de 40 para 50 inscrições. Ou seja, há times com empresários por trás querendo investir mais, porém para não gerar desequilíbrio no campeonato, 11 clubes foram contra, e não haverá estas 10 inscrições a mais que alguns clubes queriam, e esta foi uma briga do Guarani para que permanecesse assim, para que não houvesse irresponsabilidade financeira na gestão. Vicente Paulo não concorda, porque Cuiabá não é parâmetro, pois perdemos para times menores. O presidente Ricardo Moisés diz que a insatisfação é também do Conselho de Administração, que fez mudanças drásticas no comando da equipe. O Conselho de Administração atua buscando corrigir sempre, buscando o melhor para o Guarani. Vai jogar sempre com intensidade e competitividade. O presidente Marcelo Galli reitera que reuniu com o Conselho de Administração, e que o Conselho de Administração sempre esteve aberto para conversar, desde 2012, passando pela administração do Álvaro Negrão, Horley Senna e Palmeron, sempre conseguiu conversar com o Conselho de Administração. O conselheiro João Rinaldo, às 21:01: umas das coisas ditas é que há condição de postular coisas melhores no campeonato. Disse que em muitos jogos concorda, que jogou bem e teve resultado adverso. Alguns jogadores estão muito abaixo daquilo que apresentou antes da pandemia. Giovanni é um exemplo, o Rezende, o Todinho. Há algum trabalho para recuperar estes atletas? Parabenizar a administração do CA, pois não haverá passivos com as rescisões. Não gerar novas dívidas. Pagar as passadas. O presidente Ricardo Moisés diz que foi visto uma falta de segurança dos jogadores, ausência de consistência nos jogos. Saiu na frente em jogos, Paraná, Náutico, e por falta de consistência e segurança levou virada. Identificando isto, aumenta preparação física cobrando maior intensidade dos jogadores. Com o técnico Ricardo Catalá não aconteceu, agora já tem como observar isto com o novo técnico. O conselheiro João Rinaldo indaga ainda se nestes jogadores que caíram de produção há trabalho psicológico? O presidente Ricardo Moisés responde que muitas vezes há fatores externos, como a morte do pai do Pablo na pandemia, e ele voltou abalado; a esposa do Igor perdeu um filho. Que o Guarani dá suporte para resgatar o futebol. O conselheiro Artur Eugênio à 21:06 pede expressamente para constar em ata o que foi dito sobre a questão do uniforme, que há autorização da Topper para usar o uniforme e produzir o material esportivo. O conselheiro Eduardo Medina, às 21:08, diz que muitos contratos irão encerrar dia 30 de novembro, se há algo sobre isto, esta dificuldade, pois feitos antes da pandemia. O presidente Ricardo Moisés diz que está prorrogando até 30 de janeiro, como David, Artur, Crispim, todos atletas já renovados até 30 de janeiro. E vários outros aguarda avaliação e definição da comissão técnica. Responde ainda que não há renovação até o final do paulista. O superintendente Michel Alves listou contratos encaminhados para prorrogação: Valber, Bruno Silva, Didi, Erick Daltro, David, Person, Lucas Abreu, Artur, Crispim, Murilo Rangel, Rafael Costa, Todinho, Vaguinho, Bruno Sávio, todos encaminhados. Há duas ou três situações que estão bem definidas, porque não se pode correr o risco em razão de tudo que aconteceu na pandemia e dificuldade de mercado. Tem que haver uma continuidade do trabalho, e as dificuldades de mercado e segurança na competição. O conselheiro Felipe Dumont às 21:12 disse que as más gestões erraram muito, erraram nos contratos, todos muito prejudiciais ao Guarani. E que as falas do conselheiro Artur Eugênio trouxeram preocupações. Os contratos de material esportivo sempre foram ruins, falta de matérias e produtos, e pensava-se que o contrato com a Topper seria diferente. Mas não, o contrato com a Topper foi tão ruim quanto os demais. Que o Artur Eugênio sendo mero conselheiro não tem como representar o Guarani, mas já que vai falar com a Topper sobre a autorização de fabricação de material esportivo, ele poderia perguntar o porquê a Topper não cumpriu este contrato, e diante de tantos advogados, indaga o que o Guarani vai fazer, vai processar a Topper? Porque o descumprimento da Topper é evidente, há muito tempo não entrega os materiais, e o conselheiro Artur Eugênio vai sinalizar para a Topper sobre o rompimento do contrato e para demandar indenização contra o Guarani, porque supostamente está fazendo uniformes sem autorização da Topper, sendo que a Topper deixou de entregar os uniformes e materiais. O que o Guarani fará com relação a este contrato com a Topper para se proteger, inclusive demandar ação judicial cobrando danos materiais contra a Topper? Se não cumpriu o contrato, como pode querer indenização contra o Guarani? O presidente Ricardo Moisés diz que a Topper teve problemas não só com o Guarani, mas também com vários outros clubes do Brasil. Que a maioria optou por um distrato amigável, e o Conselho de Administração também optou por um distrato amigável. Já existem muitas ações judiciais no Guarani, e é inviável entrar em mais uma discussão jurídica. Que há falhas da Topper, e que eles acharam entrelinhas apontando falhas do Guarani, dizendo que o Guarani não comprou material, porém não tinha material para oferecer. Que a loja tentou inúmeras vezes adquirir material da Topper, e eles não tinham como entregar. A opção foi fazer um distrato amigável, as partes outorgando quitação mútua, e autorizam o Guarani jogar com a Topper até o material novo chegar (nova empresa contratada). Evitar os custos com uma nova ação judicial. Felipe Dumont diz que ficou realmente preocupado, porque parece que os conselheiros querem verificar para a Topper se está tudo correto, denunciando em caso de irregularidades, o que não pode ser aceito. O presidente Ricardo Moisés se diz tranquilo, porque o distrato assinado está em suas mãos, quitação mútua, nenhuma das partes têm mais nada a questionar, e o Guarani está devidamente autorizado a usar o uniforme e a marca da Topper até a chegada do novo material. É uma ação judicial a menos, não haverá riscos. Sobre a conduta de conselheiros, cada deverá fazer o que acha melhor para o clube. Se acha que é melhor para o clube uma atitude desta, não há como obstar ou proibir. O presidente Marcelo Galli agradece a todos, anuncia oito ausências justificadas e mais



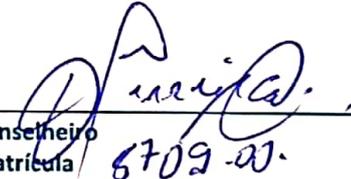
GUARANI FUTEBOL CLUBE
CAMPINAS 1917

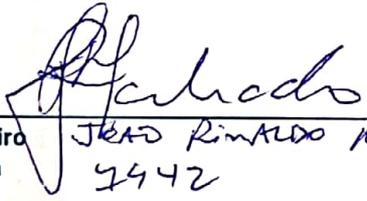
de quarenta conselheiros presentes. O conselheiro Artur Eugênio, às 21:18, explica que se o Guarani for prejudicado por uma indagação que fará amanhã à Topper, será porque o presidente disse haver autorização, se for verdade não haverá prejuízo ao Guarani. O conselheiro André Torquato pede esclarecer ao conselheiro Artur Eugênio que consta uma cláusula no contrato autorizando o Guarani a contratar uma empresa para iniciar a produção caso a Topper venha a não fornecer o material esportivo. O conselheiro Mateus Sousa às 21:19 disse que a Topper forneceu uniformes bonitos e diferentes. Que a utilização após o distrato está correta. Que a reunião via digital está evoluindo, todos acessando e discutindo. Dica para reuniões futuras no ambiente virtual. O presidente Ricardo Moisés concorda, destacando a produtividade e cordialidade. O presidente Marcelo Galli diz que há permissão legal para fazer esta reunião (Lei nº 14.010/2020), e que os ambientes físicos não permitem distanciamento. Que no caso, a votação da reunião anterior foi com a empresa LELLO, e que houve participação massiva. Hoje, através do aplicativo Zoom, foi feito através do sistema pago, adquirido pelo Guarani; que gera gravação de áudio e vídeo. Há opção de participação para os conselheiros que residem fora, e outros no grupo de risco. Necessário participar mesmo estando longe. Tudo será analisado. Orçamento foi apresentado no prazo. O momento não é pós-pandemia, mas pós paralisação de pandemia. O presidente Ricardo Moisés disse que o Conselho de Administração revitaliza o clube. O pagamento do piso do ginásio já foi feito, a reforma está em fase final (30 dias). O superintendente Michel Alves agradece a oportunidade e parabeniza a reunião e o presidente do conselho deliberativo. O presidente Marcelo Galli agradece os 44 conselheiros presentes, ao presidente Ricardo Moisés e superintendente Michel Alves. Assim feito, foi encerrada a REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA do Conselho Deliberativo do GUARANI FUTEBOL CLUBE às 21:28 pelo presidente Marcelo Khattar Galli, e nada mais havendo a tratar foi por mim, Marcos Cesar Darbello, 1º Secretário da Mesa Diretora que aqui assina, lavrada a presente ata que após conferida e aprovada, vai assinada por quem de direito, para seus efeitos legais. Campinas, 19 de outubro de 2020.


MARCELO KHATTAR GALLI
Presidente do Conselho Deliberativo


MARCOS CESAR DARBELLO
1º Secretário do Conselho Deliberativo

(1) 
Conselheiro FELIPE DUMONT MOREIRA
Matrícula 1246

(2) 
Conselheiro
Matrícula 6709-00

(3) 
Conselheiro JEAN RICARDO MACHADO
Matrícula 2442

(4) 
Conselheiro
Matrícula CESAR AZEVEDO GALVÃO
10826

(5) maria cristina moreira maselli
Conselheiro
Matrícula 445200